

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19: desafios das escolas públicas no município de São Gonçalo/RJ

Michele Barreto Nunes<sup>1</sup>

### 10. Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas.

**Resumo:** Este artigo trata do processo de letramento dialogando com Emília Ferreiro, Paulo Freire e reforçada com a teoria e leitura de Boaventura. A pesquisa foi realizada por meio de metodologia quali-quantitativa a fim de verificar as condições de trabalho remoto praticado pelas escolas municipais de São Gonçalo (RJ). Foram realizadas consultas a 161 professores, 114 estudantes e 204 responsáveis. Os resultados indicam ausência de diálogo com a comunidade escolar, exclusão digital e falta de recursos, configurando séria desorganização no que se refere aos direcionamentos pedagógicos no município.

**Palavras-chave:** Escola pública; diálogo; covid-19

### Introdução

O estudo busca uma reflexão sobre o processo de alfabetização e letramento no período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 e a importância do diálogo entre a comunidade escolar na busca de se ofertar uma educação pública de qualidade. A pesquisa de caráter quali-quantitativo teve como objetivo compreender os desafios encontrados pelas escolas públicas da rede municipal de São Gonçalo R(J) durante a Pandemia do COVID-19. Participaram da elaboração do trabalho professores de escolas e estudantes de licenciaturas, com a aplicação de metodologia participativa, apresenta os resultados e análise de uma avaliação realizada entre junho/julho de 2020 com 161 professores, 114 estudantes e 204 responsáveis, integrantes da rede municipal.

Concebe-se o trabalho pedagógico como uma rede de relações entre sujeitos, o que requer uma atitude necessariamente democrática que respeite o outro em sua dimensão

---

<sup>1</sup> Professora na Escola Estadual Municipalizada Lúcio Thomé Feteira no município de São Gonçalo/ RJ; Graduada pelo curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Salgado de Oliveira (universo), em São Gonçalo, Rio de Janeiro; Pós - graduada em Gestão: orientação e supervisão escolar pela Faculdade de Educação São Luis.

subjativa e histórica, Boaventura nos chama a atenção ao esclarecer mudanças que passam despercebidas em cada época histórica, e a exigência de medidas drásticas em decorrência da chegada de uma pandemia sem deixar de lado medidas democráticas para tal. Para Boaventura (2020):

Mostra-se que só não há alternativas porque o sistema político democrático foi levado a deixar de discutir as alternativas. Como foram expulsas do sistema político, as alternativas irão entrar cada vez mais frequentemente na vida dos cidadãos pela porta dos fundos [...] (SANTOS, 2020, p. 02).

O conceito de Letramento é muito mais que alfabetização, pois expressa o estado, ou uma condição de quem interage com diferentes gêneros e tipos de leitura e com as diferentes funções que a leitura desempenha na própria vida e nas mais variadas práticas sociais. Portanto para Freire (2005, p.8) “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. De fato, o letramento ocorre pela leitura em sua dimensão simbólica e destacando-se sua utilização em seus aspectos sociais e culturais.

Compreende-se, ainda, que o processo de alfabetização inicia-se muito antes do período de escolarização e por meio, principalmente, da mediação da família. Nesse sentido, a criança vai, gradativamente, identificando a natureza e as funções da escrita, e o resultado se estabelece pela qualidade das interações do sujeito com a leitura e com a escrita, como ainda salienta Tfouni, (1995, p. 20): “Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade”.

Convém ressaltar, que o texto em foco, tem com base na vivência de pais, alunos e professores de escola pública do município de São Gonçalo/RJ, considerando que 48,05% dos responsáveis que responderam ao questionário da pesquisa possuem filhos matriculados na primeira, segunda e terceira etapa do primeiro ciclo de alfabetização, com objetivo de relatar a experiência vivenciada com a chegada da pandemia da COVID-19 e os desafios para trabalhar com turmas em processo de alfabetização no ensino remoto.

## Sobre São Gonçalo

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia em razão da disseminação do vírus sars-coV-2. Entre as orientações da OMS, destaca-se, como medida fundamental, o distanciamento social. Para garantir isso, muitas atividades foram suspensas, inclusive as de escolas e universidades.

Na cidade de São Gonçalo, RJ, as aulas da rede municipal de educação foram interrompidas em 16 de março de 2020 (Decreto Nº 063/2020). Em 31 de março de 2020, por meio da Portaria nº 057/2020, a Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo (SEMED) determinou que cada escola organizasse a condução dos trabalhos pedagógicos respeitando o isolamento social, no entanto, a Portaria não estabeleceu as condições para o trabalho remoto de estudantes e professores. Em julho de 2020, a SEMED publica a Portaria 087/2020 sobre a reorganização das atividades educacionais para 2020. Essa Portaria explicitou a exigência de registros e encaminhamentos das atividades realizadas desde o início da pandemia, tais como o cumprimento das 800 horas, sem desvincular o ano letivo do civil para o fechamento do calendário de 2020.

Nesse período, o campo da educação pública na cidade de São Gonçalo foi diretamente impactado pelo poder jurídico por meio de atos disciplinares relacionados à normatização das relações escolares. A reorganização da rede municipal foi sendo elaborada com base em orientações de agentes externos à escola, sem conceder espaço para ouvir seus integrantes.

Complexas questões pedagógicas somam-se às de infraestrutura escolar e às socioeconômicas, entre as quais está a falta da alimentação escolar para estudantes afastados das escolas. Buscando colaborar com esses desafios, o Grupo de Pesquisa Coletivo Investigador da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) organizou esta pesquisa, partindo da premissa de que era preciso avaliar as condições de que dispunham as comunidades escolares da rede municipal de educação para encontrar soluções para os problemas que emergiram desse novo contexto.

A coleta de dados da pesquisa se deu no período de 15 de junho a 13 de julho de 2020. Os formulários foram encaminhados por meio de diversos grupos de aplicativos de mensagem instantânea, obedecendo às condições impostas pela Comissão de Ética da Comissão de Ética da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e da Plataforma Brasil, como a livre participação e a garantia de que as identidades dos sujeitos da pesquisa não fossem reveladas.

## 2 Metodologia

O trabalho apresentado é parte de uma série de pesquisas que vêm sendo realizadas, há cerca de seis anos, por um grupo de pesquisadores da Faculdade de Formação de professores da UERJ que intencionam colaborar para a ressignificação das epistemologias da formação docente, investindo em relações dialógicas e democráticas entre escolas e universidades. Metodologicamente, trabalha-se com pesquisa-ação pedagógica, conforme Franco (2016), opção que busca articular pesquisa, ação e formação por meio de uma práxis científica contextualizada nas relações entre os distintos sujeitos, instituições e políticas que constituem o campo da formação docente. A pesquisa-ação destinada à formação contínua de professores foi denominada por Franco (2016) de Pesquisa-ação-pedagógica.

Os trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa são fundamentados no cotidiano escolar e investigam caminhos para ressignificação da formação de professores por meio de ações conjuntas entre escolas e universidades ancoradas em seus desafios vivenciados em todos os seus distintos contextos educacionais.

Formulada para as plataformas digitais, a pesquisa se constituiu de três questionários distintos com perguntas direcionadas a estudantes, professores e responsáveis. Aplicando-se a metodologia quali-quantitativa, com o objetivo de compreender as condições das escolas municipais de São Gonçalo (RJ) no enfrentamento da crise instaurada na pandemia, o estudo apresenta os resultados e a análise de uma consulta realizada entre junho/julho de 2020 com 161 professores, 114 estudantes e 204 responsáveis, integrantes dessa rede.

## 3 A pesquisa

### 3.1 Entrevista com professores

O formulário, contendo 18 perguntas fechadas, foi divulgado em diversos grupos de plataformas de mensagens instantâneas e esteve disponível para acesso durante 29 dias, de 15/6 a 13/7 de 2020.

Obtivemos 161 respostas de professores da Rede Municipal de São Gonçalo, o que representa cerca de 6% dos professores da rede. Dos professores que responderam à pesquisa, 25% trabalham na Educação Infantil, 40,8%, no Ensino Fundamental I, 16,8%, no Ensino Fundamental II, 3,8%, na Educação de Jovens e Adultos - EJA (I), 6%, na EJA (II) e

7,6%, na Educação Especial. Esses, no total, professores trabalham com 6.698 alunos, aproximadamente 15% do total de alunos da Rede Municipal de São Gonçalo.

A grande maioria – 99% dos professores – afirma ter acesso à internet. Tendo em vista que esta pesquisa foi realizada por meio de aplicativos de comunicação, é possível afirmar que a amostra coletada é representativa da situação dos docentes na atual conjuntura. No entanto, a pesquisa comprova que o fato de 99% dos professores terem acesso à internet não refletiu na eficácia de alcance aos alunos em sua totalidade, como se pode ver adiante.

O acesso à internet se dá de diferentes formas: 53,80% dispõem de banda larga; 33,9% têm plano no celular pós-pago, 10,8% acessam por celular com plano pré-pago, e 1,6% utilizam rede comunitária.

Os dados indicam que 53,8% dos professores da Rede Municipal de São Gonçalo possuem conexão banda larga em casa e, portanto, condição estável de acesso. Todavia, para uma outra grande parte, 46,3%, as condições de acesso à internet são limitadas. Ou seja, um expressivo número de professores da Rede Municipal tem frágeis condições de trabalho remoto.

Após a suspensão das aulas no dia 16 de março de 2020, 54,6% dos professores afirmaram ter participado de debates para a construção de estratégias pedagógicas de acordo com as novas condições de trabalho remoto, e 45,4% disseram não ter participado.

Os números apresentados revelam a ausência de uma ação coordenada por parte de gestores municipais com relação às orientações para as escolas, que acabaram ficando com a responsabilidade pela condução da crise. Essa ineficácia da gestão pública indica falta de estratégias e de condições de trabalho remoto.

### **3. 2 – Participação da comunidade escolar no planejamento pedagógico em condições de trabalho remoto.**

O resultado mostrado denuncia a exclusão da comunidade escolar na discussão em busca de medidas democráticas para implementação do novo modelo de ensino durante a pandemia, já que 67,1% dos professores afirmaram que suas respectivas escolas não consultaram as famílias e os estudantes sobre as novas condições de ensino, no entanto 32,9%, afirmou que houve consulta às famílias ou aos responsáveis. Comparado aos

responsáveis percebe-se que os professores tiveram maior espaço de escuta por parte dos gestores/diretores, visto que 54,6% deles participaram de debates.

Quando questionados sobre o contato virtual com os estudantes no período de isolamento social, 63,8% dos professores afirmaram que não tiveram nenhum contato com seus alunos. Somente 36,2% responderam que realizaram contatos por meio de redes sociais e plataformas virtuais de comunicação. Destes, 33% o fizeram pelo Facebook, 40%, pelo WhatsApp, 25%, por plataformas de vídeo e comunicação – 12% utilizando o Youtube, e 2% por troca de e-mail.

Dos 36,2% que conseguiram contatos, quando perguntados sobre o alcance em relação ao total de alunos para os quais lecionam, 20,9% afirmam alcançar apenas 0-10% do total de alunos; 16,4% mensuram o alcance entre 10-20%; 29,9% estimam um alcance entre 20-30%, e somente 9% afirmam ter conseguido alcançar 90-100% dos seus alunos. Esses dados revelam que, nas atuais condições, é impossível a realização de ensino remoto na Rede Municipal de São Gonçalo, visto que dos 36,2% de professores que conseguiram acesso aos estudantes, cerca de 67,2% só conseguiram acesso a, no máximo, 30% de seus alunos, o que caracteriza a falta de condições para a educação remota

Quanto à sondagem relacionada aos estudantes das escolas municipais de São Gonçalo, obteve-se um total de 114 respostas com o seguinte recorte proporcional: 8,77% do 1º ano; 7,89 do 2º ano; 13,16% do 3º; 8,77% do 4º; 14,04% do 5º ano; 8,77% do 6º; 10,53% do 7º ano; 9,65% do 8º ano; 13,16% do 9º ano; 5,26%. da Educação de Jovens e Adultos.

Em relação aos contatos com as escolas, o estudo mostra que há um enorme distanciamento no contato virtual entre alunos e professores. Dos 38,6% que estabeleceram contato, 56,8% utilizaram plataformas de mensagens instantâneas, e 43,2% o fizeram pelo Facebook. As plataformas de vídeo- comunicação, Instagram e e-mail não foram mencionadas. As atividades escolares oferecidas foram consideradas deficitárias, em virtude de várias circunstâncias, o que fez aumentar o grau de dificuldades dos estudantes e, conseqüentemente, o baixo nível de aprendizagem.

Para os alunos em processo de alfabetização esse distanciamento configura-se em enormes perdas, considerando a importância dos métodos a serem desenvolvidos pelos docentes nessa etapa da educação básica e a preocupação de inserir os educandos em um universo letrado contextualizado, ficando prejudicado devido à ausência desse diálogo.



Quando perguntados se querem deixar algum comentário, manifestam a sensação de estar prejudicados pela suspensão das aulas presenciais e acreditam que o ideal seria a anulação do ano letivo. “Só queria saber como vai ficar isso. Se vai reprovar quem não tem acesso aos deveres online ou se vão aprovar todos?”. “Me sinto prejudicada pela falta de atividades presenciais”.

## **Considerações Finais**

Inúmeros desafios as escolas da rede municipal de São Gonçalo vem enfrentando sendo revelados em meio a pandemia do covid-19 através do Relatório Técnico de Pesquisa, desde a falta de diálogo com a comunidade escolar, falta de diálogo entre professores e alunos, falta de plataforma para que as aulas sejam realizadas através de plataforma própria.

Mostra-se que apenas 36,2% dos professores conseguiram contato com seus alunos e que o máximo de alunos atingidos foram 30%, o que demonstra que o processo de ensino aprendizagem se deu contendo a maioria dos educando sem participar desse processo.

Considerando que, quase a metade desses alunos encontra-se em processo de alfabetização, percebe-se que esses discentes além de não terem contato nem ao menos virtual com seus professores, ficaram com as atividades a serem desenvolvidas pelos familiares e a maioria dos alunos entrevistados, 60%, se sentiram prejudicados pelo distanciamento com a escola, e os responsáveis demonstram estarem insatisfeitos com a relação com a escola em tempos de pandemia.

A ausência de gestão democrática configura-se em um enorme desafio para o município, pois a falta de diálogo dificulta a escuta dos vários atores envolvidos no processo de ensino, atores esses que compõe a comunidade escolar como pais, alunos e professores que muito tem a contribuir na busca de possibilidades de trabalhos que possam atender a comunidade escolar de forma igualitária.

O diálogo entre professores e alunos torna-se um grande aliado, pois oportuniza aos professores investigar o cotidiano dos educandos, oportunizando refletir possíveis caminhos que possam contribuir para a melhoria da qualidade da educação, fortalecendo essa parceria que nos faz conhecer melhor a clientela que atendemos de modo a buscar desenvolver um trabalho para promoção de um aprendizado contextualizado formando cidadãos para atuarem na sociedade com autonomia de modo consciente.

Contudo, embora sejam muitos os desafios das escolas municipais em São Gonçalo, acreditamos que a escuta da comunidade escolar pelos Órgãos Municipais podem contribuir para se delinear caminhos que oportunizem uma melhora dessa qualidade que tem se mostrado tão frágil e tão precária.

## Referências Bibliográficas

BOAVENTURA, S. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Almedina, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas. Censo Escolar, 2018. Disponível em: <http://qedu.org.br>. Acesso em 22 de janeiro de 2021.

FERNANDES, Domingos. **Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens**. Revista Estudos em Avaliação Educacional, Rio de Janeiro, v. 19, n. 41, p. 347- 372, set./dez, 2008.

FRANCO, M. A. **Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e participação**. Revista de Educação Temática, Campinas, v. 18, n. 2, p. 511-513, 2016. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2010. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-goncalo/panorama> Acesso em: 5 ago. 2020

FREIRE, Paulo. **A importância do ato da ler**. São Paulo: 46ª edição. Editora Cortez, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA– INEP, Brasília. **Sinopses estatística da educação básica**. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> Acesso em: 5 ago. 2020.

Investigador, Coletivo. **Relatório Técnico de Pesquisa: Educação em tempos de pandemia na cidade de São Gonçalo - RJ** / Coletivo Investigador. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da Escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

NUNES, Michele Barreto. **Diálogo entre Universidade e Escola Básica: a pandemia do COVID-19 e os desafios das escolas públicas no município de São Gonçalo/RJ**. Anais do V Seminário de Formação Docente- Interseção entre Universidade e Escola – Paulo Freire: contribuições para educação pública, v.4, n. 4 (2021).

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Ed. Xamã, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a a qualidade do ensino**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro v. 16, n. 48, p. 695-815, set./ dez. 2011

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2014.

SÃO GONÇALO. **Prefeitura Municipal. Decreto nº 061/20, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância



internacional decorrente do coronavírus e dá outras providências. Diário Oficial do Município, São Gonçalo, 13 de março de 2020.

SÃO GONÇALO. **Portaria nº 057, de 31 de março de 2020.** Dispõe sobre as orientações para as unidades de ensino das Redes Pública Municipal e Privada do Sistema de Ensino, de São Gonçalo, no período, de medidas de isolamento social previstas pelas autoridades municipais na prevenção e combate à covid-19. Diário Oficial do Município, São Gonçalo, 31 de março de 2020.

SÃO GONÇALO. **Portaria nº 087, de 2 de julho de 2020.** Dispõe sobre a reorganização das atividades educacionais para o ano letivo de 2020 nas unidades escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de São Gonçalo e dá outras providências. Diário Oficial do Município. São Gonçalo, 22 de julho de 2020.

SÃO GONÇALO. **Decreto nº 063, de 16 de março de 2020.** Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (covid-19) no âmbito do poder executivo municipal, além de medidas complementares para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, e dá outras providências. Diário oficial do Município, 16 de março de 2020.

SILVA.T.C. **A Escola no Espaço e o Espaço da Escola: o ensino da geografia e sua contribuição para a compreensão das dinâmicas socioespaciais.** 2017. Monografia Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Rio de Janeiro, 2017.

TFOUNI, L.V. **Letramento e Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 1995.